

Abreu Sodré não gostou das decisões tomadas na convenção do PFL

por Rodrigo Mesquita
de Madri

Durante a sua passagem ontem por Madri, antes de dirigir-se a Granada para assistir à reunião que os chanceleres do Grupo dos Oito terão com os seus colegas da CEE, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Roberto de Abreu Sodré, fez também alguns comentários sobre a política interna brasileira e a sucessão presidencial. Sodré se declarou bastante insatisfeito com as decisões da última convenção do seu partido, o PFL, realizada enquanto ele se encontrava no atual périplo europeu.

"O que se adotou na convenção na minha ausência — a decisão de realizar uma prévia para escolher o candidato do partido à sucessão de José Sarney — é

o caminho errado", disse ele. E acrescentou que será muito difícil consultar os 760 mil filiados do PFL. "É uma estratégia dirigida a prejudicar o Aureliano", imagina Sodré, que se manifestou firme partidário da candidatura do ex-ministro.

A manobra, segundo ele, está comandada pelos que se alinham com as outras duas alternativas existentes dentro do partido: uma composição com o candidato do PMDB ou a opção Jânio Quadros, garante Sodré. Sobre o fantasma de um segundo turno entre Lula e Brizola, o chanceler afirma que o centro e a direita fatalmente se posicionarão com o líder do PDT. "Brizola é um mal temporário enquanto Lula é um mal permanente", analisa ele.